

GÊNERO e CIDADANIA



Este material foi produzido com a intenção de provocar reflexões sobre as relações sociais de gênero, apresentando concepções e conceitos relacionados ao tema.

A cartilha Gênero e Cidadania deve servir como ferramenta de apoio para jovens, homens e mulheres, população assistida pelo Pró-Semiárido, projeto de superação da pobreza rural, fruto da parceria entre o Governo da Bahia, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural, e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

Executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), o projeto tem como público as comunidades tradicionais, quilombolas e fundos de pasto, com foco na geração de renda por meio de atividades produtivas e socioculturais.

O objetivo é contribuir para a formação de um pensamento sobre novas formas de convivência com o Semiárido e que leve em consideração questões de gênero. Dessa forma, amplia-se a capacidade de promoção de relações sociais igualitárias e de uma vida melhor para todos, contrapondo-se à naturalização de opressão de alguns grupos nos espaços trabalhados pelo Pró-Semiárido.



O QUE É GÊNERO?

Antes de responder a esta pergunta, precisamos fazer uma separação entre Gênero e Sexo.

Quando falamos das características físicas e anatômicas dos corpos, mais especificamente das partes íntimas do homem e da mulher, estamos nos referindo a Sexo.

Já ao falar do modo como a sociedade "molda" o que é feminino ou masculino, estamos falando de Gênero.

Ou seja, é o modo como homens e mulheres se comportam a partir do que aprenderam que era "certo". Isso tem a ver com o jeito de andar, falar, mostrar o corpo, brincar, dançar, namorar, trabalhar, cuidar do outro, amar etc.

É a partir do Gênero que a sociedade estabelece as diferenças entre ser homem ou ser mulher e as igualdades e desigualdades entre eles. E isso acontece desde a infância, quando meninos e meninas podem brincar de bola ou de casinha e usar azul ou rosa.



IGUALDADE DE GÊNERO: HOMENS E MULHERES SÃO **IGUAIS?**

Todo mundo sabe que homens e mulheres têm diferenças no corpo e na mente, mas isso não significa que devem ser tratados de forma diferente.

Os direitos de ambos devem ser exatamente iguais! Mas isso nem sempre acontece, pois o homem leva vantagem sobre a mulher em várias situações, seja no trabalho, dentro de casa ou até entre amigos.



A CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM AO LONGO DA HISTÓRIA

Para se ter uma ideia melhor sobre gênero, vamos viajar no tempo, ir lá para antigamente para entender o que acontece hoje.

Desde que a humanidade existe sempre ocorreu desigualdade social. Isso porque os fatores que influenciam a vida de uma pessoa não são os mesmos para outra.

Ou seja, as condições econômica, social, de raça/etnia, de gênero, idade, além de outras, podem determinar diferenças entre as pessoas, criando, assim, uma hierarquia social.

Por exemplo, um homem e uma mulher que fazem a mesma coisa no trabalho podem receber valores de salário diferentes, assim como uma mulher negra e uma branca são tratadas de forma diferente, e assim por diante.



E é essa hierarquia que vai determinar o acesso a direitos como educação, moradia, alimentação, saúde, transporte e outros, e com isso dividir os indivíduos, classificar os cidadãos e reproduzir desigualdades entre eles. A própria ciência, muitas vezes, colaborou para a existência da desigualdade, especialmente a de gênero.



No final do século 19, estudos científicos realizados por homens machistas analisavam a mulher como um ser frágil, incapaz de pensar de forma inteligente, e isso a tornava quase invisível na sociedade.





Se por um lado isso torna o homem focado no dinheiro, a mulher acaba desenvolvendo outras habilidades, fruto da necessidade de se manter forte.

Além do dinheiro, ela se preocupa com a atividade coletiva, com as relações entre as pessoas, em aprender mais e, assim, aumentar as suas chances de reconhecimento na comunidade em que vive.

A imagem feminina negativa na história é muito poderosa e ainda influencia as relações entre homens e mulheres e ajuda a manter o patriarcado, um sistema social em que o poder e a propriedade estão ligados à figura masculina.

Esse poder, supostamente exclusivo do homem, nasce na família, mas se espalha para outras áreas da vida, como na política, na economia, no trabalho etc. Assim como determina o papel de dominação masculina na sociedade, relega à mulher o papel da subordinação e do cuidado.



VOZES FEMININAS

“Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade”.

Simone de Beauvoir

NÃO DÁ PRA ACREDITAR! ATÉ 1827 A GENTE NEM PODIA SE MATRICULAR EM ESCOLAS. VOTAR? NEM PENSAR!

AINDA BEM QUE AS MULHERES DAQUELA ÉPOCA NÃO SE CONFORMARAM COM ISSO. MUITAS DE NÓS AJUDARAM A CONSTRUIR O PAÍS!

FORAM IMPORTANTES NAS LUTAS PELA INDEPENDÊNCIA, NA CAMPANHA CONTRA A ESCRAVIDÃO, NA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA...

ATÉ AQUI NA ROÇA ELAS MOSTRARAM O QUANTO SOMOS RETADAS! TUDO BEM QUE FAZ MENOS TEMPO, FOI SÓ EM 1995, MAS AS TRABALHADORAS RURAIS MUDARAM A CARA DOS SINDICATOS!

ELAS SE DERAM CONTA DE QUE, DO JEITO QUE ESTAVA, AS MULHERES NUNCA SERIAM RESPEITADAS!

POR ISSO, EM 2000, ELAS CRIARAM A MARCHA DAS MARGARIDAS, UM MOMENTO DE MOBILIZAÇÃO E REFLEXÃO...

... SOBRE A VIDA DAS MULHERES DO CAMPO E DA FLORESTA. FOI BONITO DE VER!!

**VOCÊ
SABIA?**

MACHISMO!

VAI
PILOTAR
FOGÃO,
MULHER!

Diferente do que a maioria das pessoas pensa, feminismo não é o contrário de machismo. São coisas completamente diferentes!

MAS SÓ
PODIA SER
MULHER
MESMO...

FEMINISMO!

Enquanto o machismo considera os homens superiores às mulheres, o feminismo não entende as mulheres acima dos homens, mas iguais a eles quanto a seus direitos!

LUTA POR DIREITOS

SOCIEDADE DESIGUAL

As relações de gênero não se apresentam sempre do mesmo jeito em todas as épocas e lugares.

Elas dependem dos costumes de cada local e sociedade, da experiência do dia a dia das pessoas e também variam de acordo com as leis, as religiões, a maneira de organizar a vida familiar e a vida política de cada povo.

Mesmo que as sociedades sejam muito diferentes, na maioria delas existe desigualdade entre mulheres e homens, seja nas funções que ocupam, nas responsabilidades que lhes são passadas, nas atividades que desenvolvem, no acesso e controle do dinheiro e na hora de tomar decisões.

No final das contas, existe uma definição do que é tarefa feminina ou masculina.



E aí é que mora o perigo: geralmente, as mulheres assumem as tarefas domésticas, da família e da reprodução, enquanto os homens tomam conta do trabalho “produtivo” e da organização da sociedade.

Ou seja, enquanto os homens assumem a presidência das associações, as mulheres se encarregam da secretaria ou do beneficiamento de frutas, por exemplo.



HERANÇA FAMILIAR



A família tem importante papel na mudança desse tipo de pensamento e modo de agir, principalmente na educação dos filhos e filhas. Ninguém nasce machista, as pessoas aprendem a ser machistas.

O machismo é uma herança cultural e, apesar do nome estar ligado ao “macho”, trata-se de um comportamento visto nas mulheres também, que acreditam que os serviços de casa são responsabilidade só delas, assim como suas mães e avós pensavam.

O ideal é que as tarefas do lar sejam divididas, assim como as realizadas no trabalho “produtivo”.



Para além de reformular o uso de tempos e espaços para permitir uma maior flexibilização entre o doméstico e o social, é urgente que se mude a educação infantil, transformando em natural o gosto pelas brincadeiras “de criança” e não mais de “meninas e meninos”, bem como o desempenho de determinados “papéis” na sociedade.

Na prática, quer dizer que todas as crianças podem se divertir com todas as brincadeiras, sem que sofram preconceito. Brincar de boneca, por exemplo, ajuda a aprender a cuidar dos outros, uma questão importante para garantir bons pais e mães no futuro.



JORNADA DUPLA DE TRABALHO

Apesar de todo o machismo da sociedade, as mulheres passaram a assumir novos papéis e a ocupar espaços antes considerados masculinos.

Mas isso gerou outro problema: como lidar com o trabalho profissional e o de casa? O resultado vem com a famosa dupla, tripla, ou melhor, contínua jornada de trabalho feminina.



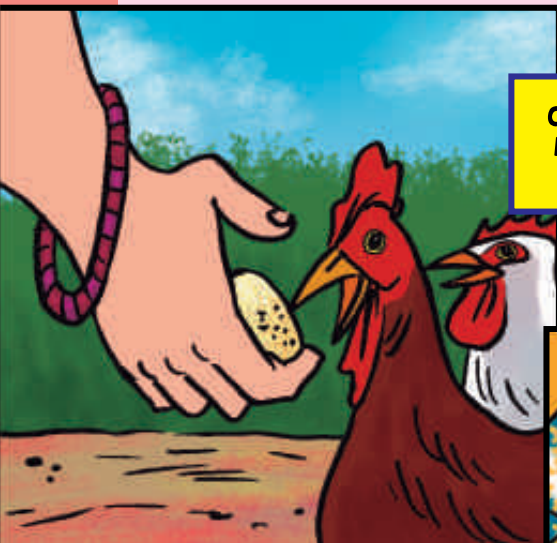
A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MEIO RURAL

No campo, a desigualdade também é fortemente percebida. A história mostra que sempre existiu a divisão do que é trabalho para o homem e para a mulher em uma propriedade.

Cabem a elas as atividades voltadas para o autoconsumo familiar, as tarefas domésticas, o cuidado com os filhos e filhas, entre outras atividades sem remuneração, ou seja, sem ganho.



Poucas vezes se reconhece que o trabalho desenvolvido por mães e avós ao longo da história colabora para a segurança alimentar e a preservação da agrobiodiversidade. Esse trabalho se expressa em um amplo conjunto de práticas cotidianas:



**criação de
pequenos
animais**

**produção de
alimentos:
verduras, frutas,
grãos, legumes**



**organização
da casa e do
quintal**



**preservação
cultural: cantigas,
danças, brincadeiras,
rezas e outras**



**fabricação de
doces, geleias
e compotas**



**CULTIVO DE
PLANTAS
MEDICINAIS E
FLORES**

**CUIDADO COM CRIANÇAS,
IDOSOS E PESSOAS
PORTADORAS DE
CUIDADOS ESPECIAIS**



**CONSERVAÇÃO DAS
SEMENTES E MUDAS**



**MANEJO DO
BIOMA CAATINGA**



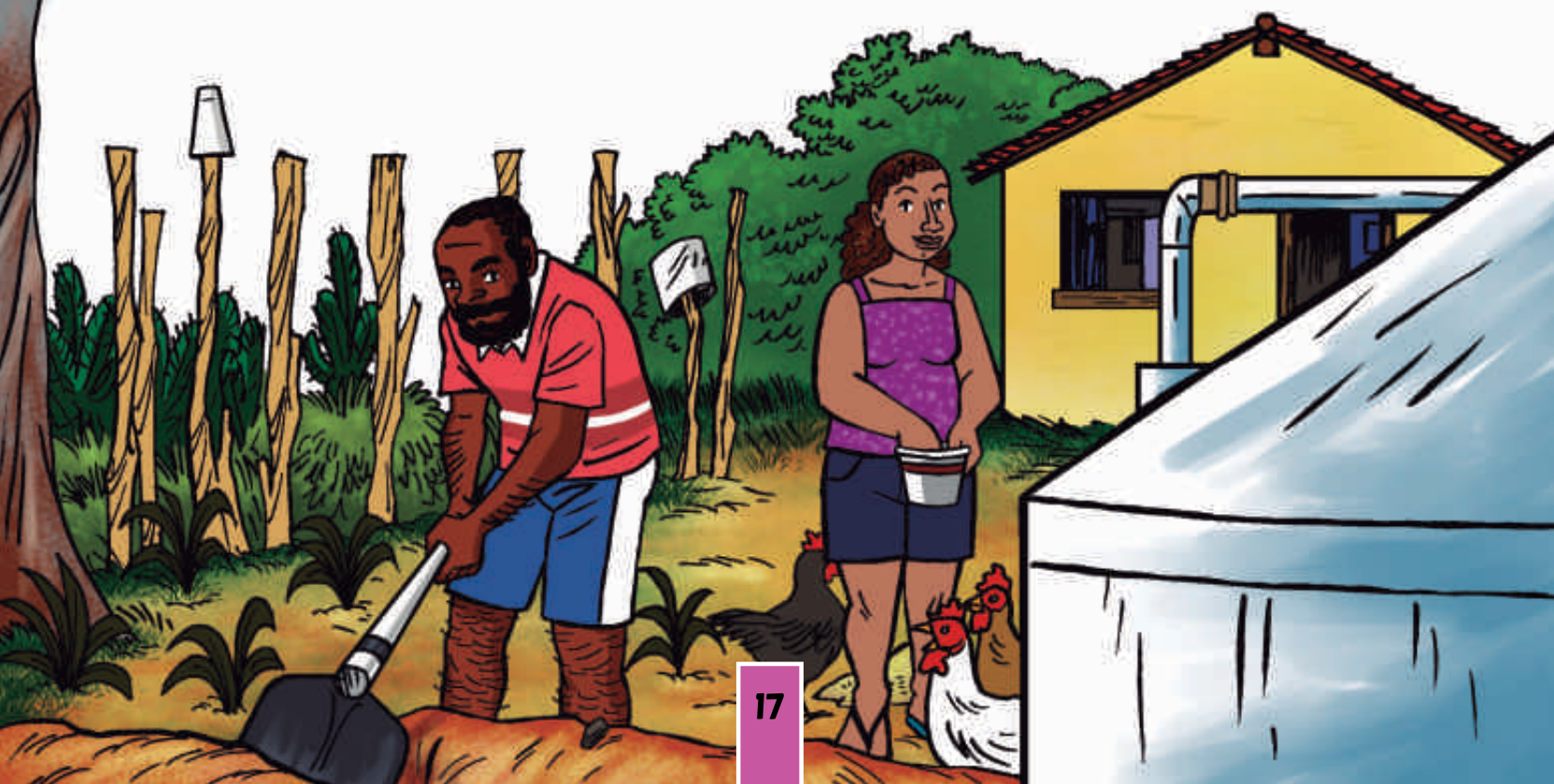
**PRODUÇÃO DE
ARTESANATO**



A reflexão sobre gênero só passou a ter importância no meio rural brasileiro a partir da década de 1980. Desde então, aconteceram avanços, conquistas que originaram novas formas de convivência com o Semiárido. A agroecologia foi uma delas.

Por conta das preocupações femininas com a saúde e alimentação das pessoas e com a preservação do ambiente, as mulheres são as primeiras a defenderem um jeito diferente de manter a propriedade. Até porque são elas que, na maioria das vezes, andam quilômetros em busca de água por causa da seca prolongada. só porque acreditam ser uma função exclusivamente feminina. E não é!

Vale lembrar que cada vez mais o que as mulheres produzem “ao redor da casa” – hortaliças, frutas, queijos, doces, pães, ovos, pequenos animais –, como na caprinocultura e apicultura, rende tanto ou mais do que a chamada “cultura principal”. Percebe-se, assim, que homens e mulheres trabalhando juntos tendem a produzir mais e melhor.



IGUALDADE, SOLIDARIEDADE E DEMOCRACIA

Para criarmos relações de gênero democráticas, solidárias e igualitárias é fundamental revertermos a separação entre o público e o doméstico, fazendo com que esses espaços sejam divididos igualmente por homens e mulheres e provoquem mudanças nas relações sociais estabelecidas.



Governador
Rui Costa

Secretário de Desenvolvimento Rural (SDR)
Jerônimo Rodrigues

Diretor-Presidente da CAR
Wilson Dias

Coordenação do Pró-Semiárido
Cesar Maynart

Assessoria de Comunicação
Emília Mazzei

Concepção – Assessoria de Gênero
Beth Siqueira

AG Editora

Ilustrações e Leiaute
Rafael Cordeiro



Aponte o seu leitor de QR Code e saiba mais sobre o projeto Pró-semiárido.



